

Era uma vez...



**um grupo,
algumas ideias
e um lugar.**

Uma longa caminhada
Que vale apenas lembrar
Gente simples "desgarrada,
Que deu forma organizada
A um humilde lugar

Foi lá na zona rural
Da fazenda gameleira
Próximo à Jaboticaba
Esta luta verdadeira
As razões eram muitas
Sempre ligadas a pobreza



Ali o homem do campo,
Não tinha vez nem lugar
Era bem discriminado,
Não tinha conhecimento
Pra tocar o seu roçado
E mesmo no meio rural
O alimento era escasso.

Se falando de escola
O sistema era precário
E não levava em conta
A realidade do semiárido
Tratava das grandes cidades
com muita exaltação
Enquanto o sertanejo
E o agricultor não tinha nem citação.
Uma educação diferenciada
Para o filho do agricultor
Não era nem cogitada.





Os problemas eram muitos
Amigos vou lhes falar
O povo era desunido,
Não sabia reivindicar
Acreditava que o Nordeste
Não tinha o que trabalhar
Pois era uma região sem chuva
O jeito era aceitar

Toda responsabilidade
Estava na mão de Deus
Se chove ou se faz seca
Foi assim que ele quis
O pobre sertanejo
Não tinha o que fazer
Sua única opção
Era em peregrinação
Pedir a graça de Deus
Que mandasse água na terra
Para o povo socorrer.

Com apoio da Paróquia de Capim Grosso
E Diocese Senhor do Bonfim,
Do contato com a bíblia e com a religião
Este povo começou a ver o poder da união
E juntos organizaram
Um grupo de oração
De casa em casa passava,
E pregavam a comunhão
E a partilha verdadeira
Para todas as famílias
Daquela região

Depois desta iniciativa
Outras começam a surgir
E por meio de roças comunitárias
A prática começou a sair
Com rotação das propriedades
E por meio de mutirões,
As famílias semeavam
Várias culturas no chão,
E quando vinha colheita
A partilha era feita.



A experiência deu tão certo
Que o número de famílias
Aumentou sem parar
E roças de irrigação
O grupo se pôs a plantar
As margens do Rio Jacuípe
Culturas de vários tipos,
Todos viram prosperar.



E nesta luta incansável
Foram muitos companheiros
Homens e mulheres
Que se doaram por inteiro
Zé Homem, Paulo, Carlito
E também VALDENICE E Maria José
Foram fortes lideranças
Com esperança, amor e fé
Buscando melhoria
Para o povo que quiser.

Nas mãos de famílias agricultoras
A experiência se formava
E como sempre as mulheres
Foram fortes aliadas
Participando ativamente
De toda aquela jornada
Além da luta na roça
Presentes nas orações
Catequisavam as crianças
Para a vida em comunhão.

Este grupo se mostrou
Modelo de organização
Em julho de 87
Torna-se associação
Dando exemplo de unidade
E de participação
Não apenas na localidade
Como em toda região.
Deixava os políticos inseguros
E não dava apoio, não.



Numa conjuntura complexa
De governo muito ausente
A nossa APPJ se mostrou inteligente
E desenvolveu projetos
Para famílias carentes
Para encurtar a conversa
Vamos apenas citar
Algumas destas ações
Que ela veio implantar:
Com a creche, 60 crianças,
A APPJ atendeu
Com projeto cabra de corda,
A criação de animais favoreceu
Para o bom aproveitamento
Das águas do Rio Jacuípe
A APPJ buscou apoio à pescaria
Distribui rede e canoa
Para as famílias ribeirinhas



A fama de organizada
Começa a espalhar
Apoios e parcerias
A APPJ começa a encontrar
Vão formando boas lideranças
Naquele humilde lugar
Gente de fé e esperanças
Que em outras organizações
Começa a se infiltrar
Não nega sua tendência esquerdista
Da CUT, FETAG e Sindicatos
Eles vão participar.

Mas, foi com chegada do Jesuíta italiano
Pe. Xavier Nichele
Que a APPJ ganhou mais ânimo
Da união veio a força
Para esta região
E muitas novidades
Começaram a acontecer
O raio de abrangência da entidade
Só começou a crescer
Diversas iniciativas
Feitas pela instituição
Mostrando para todo mundo
O poder da educação
Difícil é alguém negar
Que o que houve neste lugar
Foi uma grande "revolução



A Escola Família Agrícola
EFA de Jaboticaba
Implantou um modelo
De educação contextualizada
Levando em conta a todo momento
A realidade semiárida
E dando chance ao filho do campo
De conhecer sua casa
Suas potencialidades
E desenvolver na comunidade
As artes que precisava

Foi o primeiro modelo
De trabalho e extensão
O tripé aconteceu
Quando houve a junção
Escola, família e comunidade
Na busca da aprendizagem
E também da capacidade
De desenvolver a região.

O resultado da EFA
Vale a pena comentar
O jovem filho do campo
Passou a acreditar
Que na sua propriedade
E na sua comunidade
É possível trabalhar
Desenvolvendo as potencialidades
Sem precisar se ausentar

Leva também o compromisso
De ser multiplicador
De todas as boas ideias
Que a EFA apresentou
Mostrando a muita gente
Que uma educação diferente
Faz o povo inteligente
Participar ativamente
Dando ao velho nordeste
Uma entonação
Não de lugar desprovido
Mas de riqueza corrente

Vendo a grande carência
da agricultura familiar
O outro grande projeto
Que o movimento DECIDIU abraçar
Foi o Programa de Convivência com a seca
O conhecido Conviver
Veio para desafiar
Aquele conhecimento
DE Que a seca era a causa
Da pobreza do lugar.

De início atuou em 20 comunidades
E logo enfrentou de cara
Uma grande dificuldade
O agricultor familiar ficava desconfiado
Não queria acreditar
Em novos aprendizados
E quando falava de chuva
Lá vinham os questionamentos
Relutavam em pensar
QUE O POVO É também responsável
Pela escassez do evento
Quando se utilizava da queimada
e do desmatamento

Com muita inteligência
O Conviver debateu
Junto as comunidades
Aquela realidade
Desenvolveu ações concretas
Mostrando a população
A necessidade de conhecer
Sobre sua situação
Investiu no armazenamento
De água e alimento
Mostrou a possibilidade
De gerar renda
Por meio de atividades
Respeitando o meio ambiente
E utilizando as potencialidades





O Conviver incentivou vários setores de produção

A criação de abelhas

Foi a grande inovação

O Conviver também ensinou a armazenar

Ração para os animais

Além de se preparar

Para os tempos de estiagem

Plantando palma e forragens

Para o rebanho alimentar

E sem dor nem piedade

Ensinou a água armazenar

No final desta jornada
Eu fico lisonjeada
Desta história conhecer
Eu conto e fico encantada
É que nunca se esperava
Lá onde tudo começava
Que tão longe iria chegar

Não foi um passe de mágica
Que tudo aconteceu
Foi o bom trabalho da entidade
Que muitas parcerias rendeu
Nacionais ou estrangeiras
O apoio só cresceu
Outra coisa importante
Foi a contribuição constante
De profissionais confiantes
No trabalho que desenvolveu.



E não há de se esquecer
De nossos colaboradores
Que de forma voluntária
Sustentaram esta jornada
A fizeram acontecer
Perderam noites de sono
Viajavam sem cessar
Recebiam visitantes
Organizavam o jurídico
Sem nunca se recusar
Pessoas que se envolveram
Entregaram-se e apostaram
Para o movimento sustentar



E a todos estas pessoas
Devemos é gratidão
Pois grandes perspectivas
Surgiram desta ação
Eu nem quero imaginar
O que seria deste lugar
Sem esta organização.

O movimento se encontra
Sempre em processo de transição
E as sábias lideranças
Vão passando a missão
Para novos participantes
Filhos, netos e visitantes
Dos primeiros fundadores
Que observam com atenção
o fazer dos companheiros
E firmes no exemplo dão a continuação

E como antes, hoje ainda,
Todas as lutas conquistadas
Só reforçam a autoestima
Dos herdeiros da caminhada
Que desconstroem a História
De correntes elitistas
Contando a vida de um povo
até então desprovido
de um lugar na história
e de ser reconhecido.

Autoria:

Iolanda Almeida Santos Matos, filha de sócios fundadores da APPJ, natural de Jaboticaba, Quixabeira Bahia. Participou do processo e internalizou ideologias e aprendizagens do grupo, estudou na Escola Família Agrícola de Jaboticaba - EFAJ e colabora com o Programa de Convivência com o Semiárido Conviver. Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia UNEB e Pós-Graduada em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com ênfase em Recursos Hídricos pelo IF Baiano. Colaboradora da APPJ desde 2001.



ILUSTRAÇÕES:

Lindomar Almeida, ex-aluno da EFAJ. Formou-se em Administração de empresas e é apaixonado por informática e desenho.

EDIÇÃO:

Vanessa Ionara dos Santos Rodrigues, neta de sócios fundadores da APPJ, também natural de Jaboticaba, mixabeira Bahia. Bacharela em Ciências Sociais pela UFRB e Pós-graduanda em Pedagogia Social pela UCAM e em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido pelo IF Baiano. Atua como colaboradora da APPJ.

Impressão:
MB Fotos e Cia.



DEZEMBRO DE 2016



Quixabeira - RA

CONVIVER
Programa de Convivência com o Semi-Árido



Jaboticaba/Quixabeira - Bahia - Brasil



EFA - JABOTICABA